# AURORA OBREIRA

REVISTA Nº 70
ANO 5 - 2017
JANEIRO

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

# EDITORIAL

A produção é resultado de gerações de pessoas trabalhadoras, as industrias são espaços das pessoas trabalhadoras, que gerenciam de forma coletiva e não de forma particular.

Os meios de produção são da sociedade, das pessoas trabalhadoras e oprimidas/exploradas. Os produtos também são das pessoas trabalhadoras. A distribuição sempre se dá mediante a necessidade e para todas de forma geral e igual, o autogerenciamento deve evitar a burocracia/tecnocracia, tendo sempre o controle por parte das pessoas trabalhadoras.

O posicionamento de todas será importante, porque quando os grupos e pessoas se envolvem com direitos e deveres iguais, não há espaço para indecisões.

Sem pessoas chefes, sem empregadoras, sem proprietárias particulares ou estatais. O gerenciamento será das próprias pessoas trabalhadoras interligadas aos demais setores da sociedade, desde a comuna até um nível federal de comunas ou “municípios autonomos”.

Autogestão é a base. Cooperação fraternal x burocracia será necessário aprofundar a educação de cooperação entre as pessoas oprimidas e exploradas, até porque a interações entre ramos diferentes precisa dessa iniciativa e ação cooperativa.

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo sem partidos, sem religião, sem Estado.

Número 70 - Janeiro 2017. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB, Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

# Nota repúdio ao feminicídio em Campinas

Pessoas irmãs, a muito tempo temos sofrido ataques diretos do patriarcado e do machismo. Duas concepções extremamente violentas e o pouco de dialogo que conseguem manter se baseiam em “argumentum ad hominen”, falácias que atacam as pessoas e não a vertente de pensamento e invariavelmente apelam a ameaça direta ou indireta. Ambas se mantém e se sustentam através do controle hierarquizado, impositivo e intolerante.

Milhares de pessoas são vítimas recorrentes dessas duas concepções das mais diversas formas de crimes, desde de um gaslighting (termo em inglês que significa uma inversão dos papéis da pessoa opressora/oprimida através de um assédio manipulador mental) até aos brutais assassinatos diretos.

É do mais recente feminicídio que destacamos, perpetrado da forma mais vil e covarde, uma vez que não ofereceu nenhuma forma de defesa as pessoas assassinadas. Ocorrido em Campinas, na noite de réveillon 2016/17, a pessoa machista Sidnei Ramis de Araujo

cometeu um atentado terrorista, matando a tiros 12 pessoas, sendo 9 delas mulheres de idades variadas. O sacripanta cometeu suicídio, mas deixou um monte de mensagens e uma carta onde se justifica invertendo sua condição de pessoa opressora e acusando o feminismo e as leis de proteção para as mulheres como motivo para o que fez.

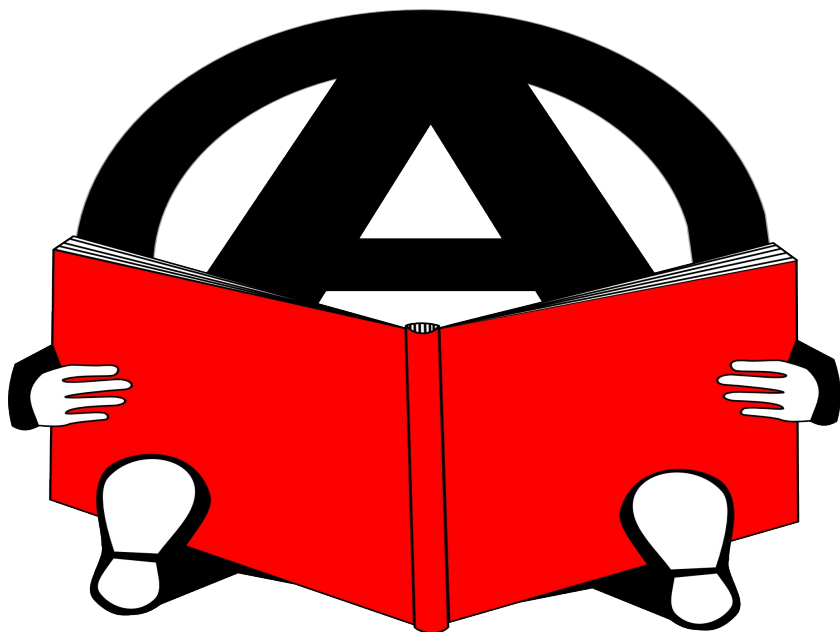
O mais alarmante nesse lamentável episódio é que milhares de pessoas estão se identificando com esse assassino e é possível que se torne uma pessoa mártir do machismo/patriarcado onde motive o aumento da truculência do autoritarismo machista que tem usado discursos de ódio e de intransigência diante do processo de maior visibilização da violência contra as mulheres ocorrido nestes últimos 20 anos. Salientamos que todo o empenho das diversas entidades feministas, pouco tem se avançado de fato nas relações impositivas decorrentes do machismo/patriarcado. O número de agressões contra mulheres continuam altíssimos.

Não basta nosso repúdio ao machismo e ao patriarcado que tem assassinado sistematicamente milhares de pessoas, a importância do fortalecimento de uma rede de solidariedade e de uma resistência enérgica se faz urgente, de forma a manter a integridade física e psicológica de todas contra o machismo e patriarcado terroristas acobertado por um Estado gerido por pessoas representantes dessas concepções excludentes e autoritárias. Façamos nós o que nos diz respeito, de forma direta!

Não esqueceremos, não perdoaremos essa chacina!

Nenhuma a menos!

Pela emancipação total de todas as vidas, saúde e anarquia!

III Fórum Geral Anarquista
100 anos da Greve Geral 1917
Campinas 16, 17 e 18 de junho 2017
E entâo teremos o dever de pensar;
e bem sabemos que aquela pessoa
que pensa deixa de ser pessoa escrava.
Concepción Fernandes
Organização:
COMUNA
ANARC@PUNK
AURORA NEGRA (SP)
LIGA
IFA
TOMADA DE BONDE DURANTE A GREVE GERAL 1917
FENIKSO@RISEUP.NET
anarkio.net

# As velhas novidades anarquistas

**(repostando)**

Navegando pela rede, encontrei um texto cujo o titulo replico nesse artigo.

Deixo ao leitor a tarefa de ir pesquisar de quem é e a que esfera partidária pertence o autor e quando foi escrito. Penso que esse tipo de texto pode muito bem ser assinado por pessoas militantes partidárias das mais diferentes siglas que tenham influência marxistóide.

Na introdução começam as caracterizações e adjetivos ao anarquismo: adversário, premissas descabidas e superadas, expressão de ingenuidade filósofica, dogmatismo moralista, charlatanismo político. Diante disso, o texto em questão aponta uma suposta "necessidade da critica e disputa para impulsionar a vanguarda da classe trabalhadora e da juventude para as posições do marxismo revolucionário e seu partido" como o "único caminho".

Pelo texto, a critica ao anarquismo tem que ser feita de forma demolidora pois seduz e atrai setores da vanguarda do proletariado e da juventude que rompe com o capitalismo e burguesia mas "não

possui" experiência na luta de classes, nem consegue entender "a necessidade do partido revolucionário do proletariado e sua prática politica".

Essa introdução é bem ilustrativa, atenhamos a ela.

Se há alguém no anarquismo que entenda que é possível atuar ao lado dos partidos, reveja seus conceitos: primeiro, elas nos tratam como adversárias e nos consideram uma ameaça aos seus planos de ascensão ao poder; nossas premissas são descabidas e superadas, ao menos por suas analises baseadas nos postulados marxistóides, já que na maioria dos casos estamos afirmando a necessidade da destruição do estado e do partido, dois dogmas de fé do corolário marxistóide e ataca-los é inaceitável para suas pessoas crentes; não bastante sermos suas pessoas adversárias, também somos ingênuas, dogmáticas e charlatonas conforme o texto em questão.

Se no caso de ingenuidade é entender que o povo pode ser protagonista de seu destino sem a necessidade de uma vanguarda partidária ou pessoas lideres que digam o que fazer, é justificável nossa ingenuidade e nosso otimismo em nossa gente; o nosso pretenso dogmatismo é o fato de não sermos submissas ao modelo vertical partidário e nem aceitarmos negociações que deformem nossos princípios, pois entendemos que os meios são tão importantes como os fins que queremos e usamos da razão prática e histórica para fundamentarmos nossas propostas, assim é descabido espelhar em nós o dogmatismo praticado por todas as seitas partidárias marxistóides, uma vez que seguem a mesma cartilha de tomar o poder do estado e centralizar tudo nesse estado tomado pela vanguarda, impondo-se a todas como uma pretensa ditadura do proletariado.

Taxar o anarquismo de charlatanismo é interessante, já que estão apontando que temos uma proposta exagerada de gestão popular e social que não passam pelo estado e pelo partido. Sendo francas, não há exagero nenhum em nossas propostas a ponto de nos tornar charlatonas, entendemos que os partidos são um obstáculo para o fim das classes sociais e para a gestão direta da sociedade, o próprio nome partido já remete a quebra da sociedade em partes, logo em classes e que cada um busca salvaguardar os interesses de seus

grupos sociais associados, o que não significa a vontade popular geral, como alguns tentam desesperadamente representar.
Um entendimento básico de política e historia mostra que a polarização das classe sociais em duas antagônicas e que a ascensão de uma sobre a outras não supera as relações de classe, porque há uma multiplicidade de grupos dentro de cada uma em busca de poder, uma disputa interna, uma luta intestina por poder dentro de cada classe social por si só, ciclicamente dentro do modelo predominante, do qual os marxistóides querem tirar proveito, em vez de destruí-lo ao negar usa-lo.
Mas o texto não fica apenas nisso, mas busca numa análise de fatos, fundamentada no discurso ideológico de afinidade, as razões do por quê o anarquismo novamente vem à tona. E, como todo "bom texto" das correntes marxistóides, é recheado de notas e citações massantes, que repele boa parte das leitoras e deixa o artigo muito mais "cientifico".

# O anarcomunismo

## A quem pertencem as coisas?

Está tendência nega totalmente o direito da propriedade privada. Salvo alguns objetos pessoas de caráter sentimental, toda propriedade tem de ser coletiva. Nem sequer a roupa escapa ao rigor anarcomunista. Cuecas – explicam – são produzidas por equipes de pessoas combinando esforços. Necessitam fontes de energia, meios de transporte, projetistas, fábricas, ideias... E por sua vez todas essas coisas precisaram para existir, de outros trabalhadores... que se apoiaram seus trabalhos em seus antecessores e assim sucessivamente. Produzir uma cueca é algo muito complexo, obra do trabalho de muitas gerações, um monte de gente. Uma cueca é um produto social. Quem pode se atrever, então, a dizer que essa prenda lhe pertence? Quem pode determinar quanto vale? Gente ilhada é incapaz de fazer nada quanto é rodeada de si mesma. A sociedade é tudo. Somos pessoas só vivendo em comunidade.

Outras escolas socialistas pensam que há que eliminar a propriedade privada dos meios de produção, ou seja, tratores, fábricas, terras, etc mas não a propriedade privada dos produtos. O

anarcomunismo pelo contrário estima que os meios produtivos e produtos são a mesma coisa e não devem se sujeitar ao direito da propriedade. Como calcular o valor da hora de trabalho em uma tarefa relacionada com a física de partículas? E da filosofia? Como saber o valor do que produz um serviço de limpeza? Quais são os salários que devem receber uns e outros?

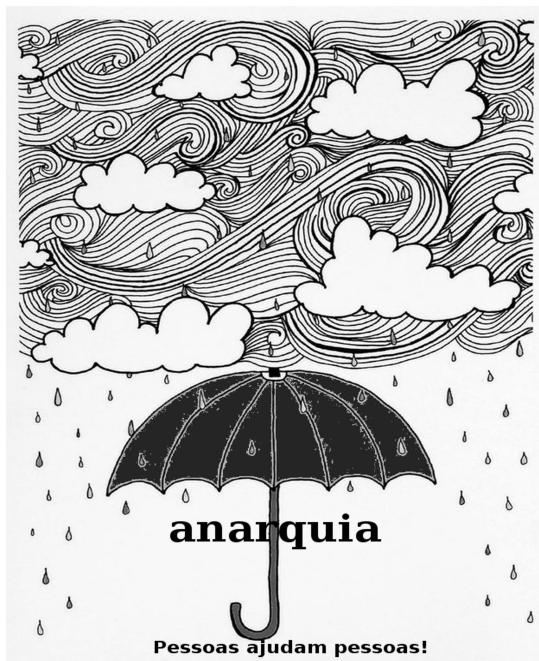
**Quanto vale as coisas?**

O anarcomunismo resolve com facilidade o problema. Estima que o trabalho tal como está estruturado hoje em dia não é mais que uma maldição, uma forma de escravidão assalariada que permite que uma minoria se aproprie das riquezas comuns. Todos os trabalhos são importantes e tem o mesmo valor. Na universidade não se poderia especular com os átomos sem a ajuda do serviço de limpeza. Os conhecimentos físicos abrem interessantes perspectivas e podem melhorar o bem estar do povo. Não pode haver conhecimento, sem serviço de manutenção. Não pode haver um Newton, sem uma mãe que o mantenha. Um médico não pode passar um dia sem os produtos de um camponês, e seguramente o camponês pode passar muitos dias sem necessitar de um médico. Se o obreiro produz graças a uma máquina (que não inventou nem fabricou) dois milhões de um produto... tem o direito de reclamar a propriedade desse desmesurado produto que ele individualmente jamais poderia chegar? Na opinião de um anarcomunista, não tem direito. Se Juan que tem uma enfermidade produz um objeto em sete horas, e Pedro que está em perfeita saúde, produz o mesmo objeto em uma hora, haverá de Pedro receber sete vezes mais que Juan, ou Juan receberá sete vezes a mais que Pedro? Se Maria que é camareira atende a uma hora trinta pessoas, e Ana atende a quarenta, vale o mesmo a hora de trabalho de Maria comparada a de Ana? Este tipo de problemas fazem que os anarcomunistas pensem que não se pode calcular o valor do que produzimos individualmente, quando toda riqueza que circula pelo mundo tem uma base coletiva. Portanto o produto do trabalho tem de ser coletivo e não estar sujeito a salário algum.

**A cada qual segundo suas necessidades**

O lema anarcomunista é que cada qual tenha o que necessite, e de o que melhor possa: de cada um segundo suas possibilidades; a cada um segundo suas necessidades. A consequência lógica é que o anarcomunismo prescinde totalmente do dinheiro como meio de intercambio e pagamento de salários. A igualdade é indispensável para que a liberdade seja real. Não tem que trabalhar. Não tem que cobrar um salário. Tem direito de satisfazer suas necessidades, porque tem proclamado o direito ao bem estar para todas. Por isso os anarcomunistas rechaçam as formas de retribuição mutualistas e coletivistas.

**Individualismo e comunismo**

Isso não significa que o anarco quer que todos usem uniforme iguais ou comam as mesmas coisas. Pelo contrário, ela deixa ampla liberdade para cada a escolher de acordo com as suas preferências entre os produtos disponíveis. Não se pretende que a empresa exerça um poder tirânico sobre as pessoas que a compõem. Como esta escola está insistindo que quem come ele deve ter uma garantia razoável de que todo mundo tem comida naquele dia. Assim, a solidariedade prevaleça. Portanto, todos os anarquistas são anarcoindividualistas boa medida, e os comunistas são demasiado. Eles são, por estranho que pareça, comunistas individualistas.

**Na anarquia**

Para anarquistas, a estrada à anarquia atrás dia.

Ilegalidade é construído todos os dias em nossas vidas e na sociedade.

O aumento do nível de conscientização através de pedagogia social, a resistência ao poder, a cultura libertária, criação de organizações comunitárias, levando à revolução social, uma mudança brusca na estrutura social pelo povo, em que procedemos à expropriação dos capitalistas, as instituições são destruídos eo máximo que você pode para a liberdade, apoio mútuo e igualdade progride. A revolução surge quando as pessoas perdem a paciência e percebida como a vida insuportável que ele vive.

Não é o resultado de um processo histórico inevitável, mas o resultado da vontade das pessoas que tomam à insurreição. Esta mudança não ocorre de um dia para outro, mas ao longo de um período mais ou menos longo tempo. A missão das pessoas anarquistas durante a Revolução é, por um lado, promover a luta, e em segundo lugar, para resistir e manter as vitórias obtidas quando o inevitável contador chega.

**Organização e ação coletiva**

Os anarco-comunistas não têm a intenção de criar uma única organização. Ao contrário, eles propõem que várias organizações anarquistas na forma de grupos, associações, centros culturais ou de outra forma, devem ser fortemente envolvido nas lutas sociais, criando-los, apoiá-los ou desenvolvê-los, sem tentar direcioná-los sem deixar que o mediaticen político autoritário. Não se trata de ter um programa ou direção, mas que seus participantes decidam qual será o programa, sua estratégia e táticas para atingir os objetivos que traçam.

A organização anarquista é criar redes de comunicação e debate, planejar objectivos comuns, promovendo a unidade de todos aqueles ativa nas lutas, qualquer que seja, como um meio para alcançar a vitória.

O anarco-comunista também são adeptos da revolta popular. Elas estão dispostos a participar em qualquer movimento social que, por qualquer motivo, com efeitos perturbadores contra a ordem existente. Elas acham que não há etapas a cumprir, e que usar a razão, e aplicando táticas e estratégias para determinado tempo, você pode mover-se do capitalismo para o comunismo libertário sem fases de transição.

Finalmente dizer que a maioria dos anarquistas se consideram comunistas libertários.

NI luktas por
egaleco kaj justeco...

scias pli en anarkio.net

# ANARKIO NUN!

lernu
esperanto
aprenda
esperanto
anarkio.net